

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA (MJSP)
POLÍCIA FEDERAL
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (DGP)
COORDENAÇÃO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO (COREC)
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE VAGAS NOS CARGOS DE DELEGADO DE POLÍCIA FEDERAL,
PERITO CRIMINAL FEDERAL, ESCRIVÃO DE POLÍCIA FEDERAL, AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL E
PAPILOSCOPISTA POLICIAL FEDERAL

CURRÍCULOS DOS INTEGRANTES DA COMISSÃO RECURSAL, CONFORME SUBITEM 5.2.5.8.1 DO EDITAL Nº
1 – PF – POLICIAL, DE 20 DE MAIO DE 2025, E ALTERAÇÕES

UF	Cidade	Currículo
DF	Brasília	Educadora e servidora pública da Secretaria de Educação. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB, 2017), possui especialização em Afrocultura e Educação pelo Instituto Tratos (2022), com ênfase na Educação Étnico-Racial (ERER). Atua como pesquisadora na área da Educação, com foco na Sociologia da Educação, e é coautora do capítulo do livro “Vá no seu tempo e vá até o final: mulheres negras cotistas no marco dos 60 anos da UnB”, que aborda as trajetórias e desafios de mulheres negras cotistas na universidade. Integra bancas de heteroidentificação para pessoas negras, indígenas e quilombolas, tendo participado de diversas formações especializadas, como o curso de Letramento para Capacitação de Bancas de Heteroidentificação (USP, 2024) e a Formação para Bancas de Heteroidentificação (IFMS, 2024). Em 2025, concluiu ainda os cursos Estratégias para Educação Antirracista, promovido pela Nova Escola, e a Trilha Formativa de Equidade Racial, oferecida pela Fundação Itaú Escola.
DF	Brasília	Graduada em Agronomia pela Universidade Federal do Pará (2008), realizada por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), e mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural pela Universidade de Brasília (UnB), concluído em 2016. Desde 1996, atua no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, nas áreas de educação, formação e cultura. Em 2008, foi dirigente do Serviço Público Estadual e Distrital junto à Fundação da Criança e do Adolescente do Estado do Pará, coordenando a gestão e articulação política do Projeto Terra Viva, voltado para educação ambiental, profissionalização e cidadania. Em 2011, atuou como técnica extensionista no Projeto Valorizando Arranjos Produtivos no Extrativismo, no município de Salvaterra, Ilha do Marajó, em parceria com mulheres catadoras de andiroba e com a COOPEMAFLIMA – Cooperativa dos Produtores e Extrativistas Marinhos e Florestais da Ilha do Marajó. Em 2018, exerceu a função de assessora técnica de nível superior na Cáritas Brasileira – Regional Minas Gerais, realizando o levantamento dos danos aos sistemas agrícolas das comunidades rurais atingidas pelo desastre da Barragem de Fundão, em Mariana/MG. Em 2022, atuou como assessora técnica de nível superior na Associação Estadual de Defesa Ambiental (AEDAS), contribuindo para o desenvolvimento da participação das pessoas atingidas no processo de reparação da Barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho/MG. É membro do Ilê Axé D’Omim, casa de culto afro-brasileiro localizada em Trancoso, Porto Seguro/BA, onde atua no enfrentamento ao racismo religioso. Além disso, possui experiência como integrante de diversas bancas de heteroidentificação.

DF	Brasília	<p>Possui licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e mestrado em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, é doutoranda em Antropologia Social no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UnB). Atua como pesquisadora no Grupo de Estudos Indígenas e Indigenistas no Maranhão (GEIIMA/UFMA) e no Grupo Sociabilidades, Diferenças e Desigualdades (GSDD/UnB). Integra o Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez (SOL/UnB) e colabora com o Grupo Rede de Relações Indígenas no Brasil Central e com o Núcleo de Estudos e Assuntos Indígenas (NEAI), ambos vinculados à UFT. É também antropóloga associada à Plataforma de Antropologia e Respostas Indígenas à Covid-19 (PARIC), da Universidade de Londres. Atualmente, compõe a equipe de coordenação da Associação Brasileira de Ensino de Sociologia (ABESC), regional Tocantins, para o biênio 2024-2025, além de atuar como membro de bancas de heteroidentificação. Sua experiência acadêmica inclui pesquisas no campo da Etnologia Indígena, com ênfase na participação política de mulheres indígenas e nas intersecções entre gênero, saúde, educação e direitos das mulheres indígenas. Desde 2012, desenvolve pesquisas com o povo Apinajé e, desde 2019, com o povo Krahô, abordando temas como gênero, política e conhecimentos tradicionais. Além disso, dedica-se ao Ensino de Sociologia, investigando o perfil dos professores da área, as relações étnico-raciais e a estrutura curricular voltada para o ensino da disciplina.</p>
----	----------	--

Brasília/DF, 12 de janeiro de 2026.